

EXPEDIENTE

ASSIGNATURAS
Anno 5\$000
Semestre. 4\$000
Pagamento adiantado

Numero avulso 100 réis,
atrazado 200.

EXPEDIENTE

Toda a correspondencia
deve ser dirigida para
a rua S. João n. 405 (es-
quina da rua Helvetia).

Os originaes embora
não publicados, não se-
rão devolvidos.

A Faisca
Quinzenario de S. Cecilia

AVISO

Previnimos aos nossos leitores
que os preços marcados para as
assignaturas, são correspondentes
a publicação semanal. De Março
em diante A Faisca será publi-
cada semanalmente, conforme o
termo de responsabilidade assign-
nado na Prefeitura.

Logo que a nossa publicação
passar a semanal, abriremos em
nossa redacção um concurso de
belleza de moças residentes no
bairro de S. Cecilia. Opportuna-
mente publicaremos as condições
do concurso.

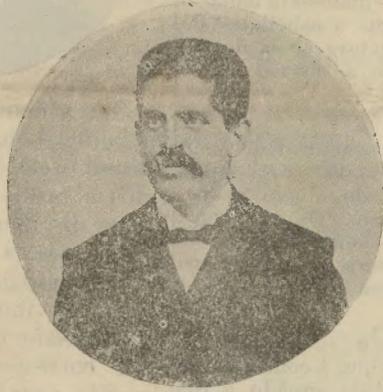
Imprensa

Nem os apóstolos do Na-
zareno, nem os discipulos de
Budha, nem Mahometanos e
Judeus, crentes fervorosos e
fanaticos, jamais pregaram, pe-
la bocca de mil turbas, óra
ao rufar de tambores e sons
de fanfarras, óra empolgados de
um mysticismo doloroso, com
reverberos de estrellas n'um
olhos de morto, todas as coi-
sas do céo, verdades e absur-
dos, doutrinas e contradicções,
tudo que é proprio do homem,
como a Imprensa, que tem mil-
hões de boccas e falla a to-
dos os povos—polygloto sem
rival,—e seneridade patheti-
ca de quem cumpre a mais
sagrada de todas as missões,
o mais christão de todos os
sacerdocios. Não ha hostia mais
redemptora do que o pabulo
espiritual ministrado a todos
os fieis pelos paladinos da im-
prensa.

Grande ha de ser o dia,
grande e magestoso, solemn-
simo, quando do mais humilde
tugurio desta abençoada Patria,
entre benções dos céos e en-
tre cantos de gloria, aquelles,
a quem faltar o proprio pão,
souber ao menos, estimar os
prélos, sempre prenes do me-
lhor pão e melhor vinho.

A Imprensa tem a veloci-
dade do pensamento e é o pro-
prio pensamento. Mares, de-
sertos, montanhas inaccessi-
veis, tempestades, batalhões de
coriscos, toda sorte de obsta-
culos, nada lhe detem a marcha
triumphante, atravez dos secu-
los, desde o dia em que Gut-
tenberg a arrancou do pro-
prio craneo n'um assomo, numa

HOMENAGEM



Abrimos as nossas columnas
nagem ao inspirado maestro sr.
a conderação Pro Eclectic et Pon-
fe da Egreja Romana, a pedido
da, illustre deputado federal.

Estampamos um «fac simile»
nas solemnidades religiosas.

O diploma que acompanha a
Merry del Val.

A's muitas felicitações que tem recebido o sr. D. Goulart, juntamos as
nossas.

para prestarmos modesta home-
David Goulart, agraciado com
tifice, graça concedida pelo che-
do exmo. dr. Rodolpho Miran-

da cruz que os agraciados usam

cruz é assignado pelo cardeal

syncope de desvairamento ge-
nial.

Ousada e intrepida sem ar-
rufos de distincção, tanto, lhe
aprazem os cochins de vellu-
do como as almofadas de tra-
po. Tanto vae de carruagem
aos castellos e palacios, como
amarrotada mas querida ás chou-
panas do pobre.

Contorsões epilepticas,, mo-
lestias, cazamentos, oscillações
de cambio, assassinatos, revo-
luções, guerras, convulsões
maritimas, tudo que horroriza,
tudo que agrada e conforta
no bôjo liso, levemente as-
signalado pela mão do homem,
que coube imprimir a idéa,
materializando-a, para que vi-
va e cante, fulja e deslumbre.
Borboleta, metamorphoseia-se
n'um pôr-de-sól para um rai-
ar de aurora.

Hoje, é a fada carinhosa,
distribuindo caricias, prodiga-
lisando consolos e esperanças
porque em cada coração can-
ta um rouxinol, tempos de
paz e amor, de harmonias e
felicidades.

Amanhã... quem tal diria?
Já nao é fada angelica e boa,
mas um Deus sisudo e justo,
verberando a humanidade sem-
pre prompta á corrupção, cas-
tigando-a para o seu proprio
bem com palavras que, se
queimam são «causticos de
luz»: curam todos os males.

Infelizmente, nem sempre a

Imprensa segue a rota lumino-
da Justiça

Mas, nesse caso, a orienta-
ção erronea é filha exclusiva
de um timoneiro inepto e
sem criterio que nunca se ins-
pirou nas catadupas de refle-
xos da sã moral e dos bons
principios; mas cêdo, afagou
nos pantanos miasmaticos das
depravações do caracter e da
honradez

Mas a boa, a justa, a san-
ta, essa viverá — piramede
indestructivel — para a eter-
na veneração dos verdadeiros e
pios crentes e, como uma len-
da, será cantada, como uma
préce de amor ensinada pelo
proprio Deus á humanidade, pe-
los filhos da luz, adoradores
de um sol, de geração a gera-
ção e de seculo em seculo.

GUSTAVO MACHADO

O polvo electrico

A Licht & Power é uma em-
preza afortunadissima, que des-
fructa todos os favores e privi-
legios, sem que coisa alguma se
opponha á sua crescente prospe-
ridade e até aos seus capricho-
sos designios. Como todas as em-
prezas de origem estranja, de um
golpe ella comprehendeu que nes-
ta bôa terra, onde a politicagem
absorve todos os espiritos, sem
deixar tempo para o exame de
coisas futeis, ninguem lhe cha-
ma a contas. E quando digo
ninguem, já se sabe que al-

ludo aos que, investidos de uma
parcella do poder publico, pôde-
riam se quizessem, chamar o po-
deroso syndicato ao cumprimen-
to rigoroso das obrigações que
lhe competem. Assim por exem-
plo, esperamos todos nós até hoje,
que a Licht cumpra o que pro-
metteu. não só adoptando bonds
de 2ª classe, como estabelecendo
as secções a preços reduzidos,
como se dá em todos os paizes
civilizados e policiados.

E até hoje é o que se tem vis-
to... Nenhuma satisfação ao pu-
blico, que é o marchante, sem-
pre prompto a encher de nickeis
os cofres da tal empresa, que se
diz americana do norte, não obs-
tante ter a sua séde em região
ingleza, no Canadá, isto para mais
facilmente inculcar-se á estupe-
facção dos ingenuos, que suppõem
que tudo quanto vem da norte-
America tem um cunho de gran-
deza e perfeição pratica.

Ainda ha bem pouco tempo,
quando se annunciaram os cele-
bres fogos diurnos no Parque An-
tarectica (que foram um gato...
impigido aos credulos) a Ligth,
sabendo que todo o mundo que-
ria transportar-se áquelle centro
de diversões, não se importou
com isso, e, o resultado, foi o
que todos viram: os bonds eram
tomados de assalto e muita gente
que pretendia embarcar em pon-
tos proximos ás suas residencias,
tiveram de ir até o centro da ci-
dade, pagando, desta fórma, pas-
sagens duplas, o que representou
para a ditosa empresa um aug-
mentosinho nas suas rendas.

No Rio de Janeiro as coisas se
passam de modo diverso, não ob-
stante a Ligth ser alli chamada
— o perigo amarelo.

O publico carioca (que não se
resigna tão carneiramente a ser
esfolado) obrigou, por intermedio
da Prefeitura, a poderosa compa-
nhia ao cumprimento das obri-
gações contractuaes. E' assim que
um passageiro vai por 100 réis,
do ponto das barcas da Canta-
reira até o Caju, o que repre-
senta uma boa distancia, equiva-
lente ao trajecto desta capital (do
centro) até a Lapa.

Nesta formosa cidade, porém,
onde os visitantes se deliciaem com
tanta coisa revelladora do pro-
gresso intellectual e material, si
um burguez quizer dar um pulo
até a Estação da Luz ou á do
Norte, (uns 5 minutos de traje-
cto no maximo) tem de escorru-
pichar os seus ricos dois tostões,
caso queira evitar o sol ou a chu-
va...

É pagar e não bufar. Protestos,
são letra morta e não pertubam
a digestão dos felizardos, que se
aproveitam das pingues receitas
que a Licht lhes proporciona.

E não se diga que cobrando
passagens tão gordas, os srs. ame-
ricanos se esforcem para que o

publico gose de certas regalias quanto á sua commodidade e segurança, pois temos sido testemunha do modo brutal por que procedem alguns motoneiros e conductores, não esperando que as senhoras desçam dos carros com a devida cautella. D'ahi resultam accidentes pouco agradaveis, dos quaes o menor é o susto que apanham essas representantes do sexo fraco, que deviam merecer maior consideração por parte dos homens dos *dollars*.

S. Paulo é, antes de tudo, uma cidade industrial, circumstancia que muita honra lhe faz. Por isso mesmo é que o elemento operario necessita de transporte para as respectivas sédes das fabricas, etc; mas de transporte barato, compativel com a situação economica que lhes é propria.

Ora é sabido que esses operarios ou hão de *esticar as gambias (calcante pedes)* ou hão de pagar aquillo que a *Light* cobra do burguez endinheirado ou do abastado capitalista.

Tão absurdo regimen não pode nem deve continuar para honra dos nossos creditos de povo, que se tem na conta de civilisado...

Porque não procedemos como os filhos da heroica e leal cidade do Rio de Janeiro?

Até quando a *Light* zombará deste publico?

HERMANO.

Leiam o

Almanach Brasileiro
de Miguel Teixeira Pinto

Pequenas notas

Seguiu em viagem de recreio para Taubaté, o nosso estimado amigo Rozendo Galvão, acompanhado da sua distincta familia.

Boa viagem.

Encontramos na rua Martim Francisco o seguinte bilhetinho:

«Amigo Mario. A pequena entendeu de ir hoje á Antartica, ver os fogos japonezes. Estou doente de *pindahy-bite*. Manda com urgencia dois mil réis para o bond e chops. Do teu: Urbano».

No sorteio realisado no «American Pavilhão» foram contemplados os seguintes numeros: 449 um relógio de ouro, e 358 e 46 duas libras esterlinas.

No dia 1º do corrente houve outro sorteio de duas libras esterlinas, cabendo por sorte aos numeros 513 e 551, cujos portadores foram os srs. Autenor Scatena e José Justino.

As 4 meia libras sorteadas no dia 7, couberam aos ns. 29, 123, 283 e 161.

Passou-se no dia 27 do mez de Dezembro preterito, as bodas de prata do abastado capitalista sr. Henrique Bastos, que reuniu em sua confortavel vivenda grande numero de amigos. As suas gentilissimas filhas ofereceram aos convidados um lauto banquete, terminando a festa num animado baile que se prolongou até a madrugada.

O jardim foi caprichosamente illuminado, causando um effeito féerico. Toda a redacção d'*A Faisca* esteve representada, conservando-se no *camarote do sereno*.

Chamamos a preciosa attenção dos nossos leitores que os preços marcados para as assignaturas, foram organizados para publicação semanal porque contavamos que o material en-

commendado na *Orópa* chegasse até Dezembro findo, porém, recebemos um aviso da casa *Krupp*, que as peças... das machinas rotativas só poderão chegar até Março.

Nessa occasião promettemos aos nossos leitores, a transformação completa do nosso material e sahida do nosso periodico. Fazemos esse aviso em attenção ás reclamações que temos recebido.

Veiu á nossa redacção o estimavel moço sr. Ignacio Altenfelder Silva declarar-nos que foi portador dos beijos que o padre Gualberto mandou á Ferri, mas que não deu cumprimento a essa tarefa porque quando ia beijar o dito Ferri notou que a cabelleira do notavel *scientifico* estava cheia de *microbios* de... sciencia a 25\$000 o camarote.

A falta de uma auctoridade policial no *American Pavilhão*, está dando ensejo aos amigos do alheio a operarem com liberdade. Os moleques vaíam ás familias sem ter quem os chame attenção. Para isso pedimos providencias a nossa auctoridade districtal.

Tem sido animadora a concorrência ao *American P. vilhão*, situado á rua Abranches. Os seus emprezarios tem distribuido valiosos presentes aos espectadores, que tem sido o regalo das... archibancadas. Aos moradores do elegante bairro de S. Cecilia recommendamos, o *American Pavilhão*, não só pelas excellentes fitas, como pelo magnifico aparelho que possui a empreza Rosa & Oliveira.

Uma phrase do Amadeu Villela:
Eu não sabia que V. sabia.

Recebemos do sr. Octavio Esselin uma garrafa com espirito... já evaporado.

Enviaram-nos felicitações pelo aparecimento d'*A Faisca* os srs. drs. Affonso Penna, Rio Branco, Glycerio, dr. J. Tybirigi e o dr. coronel Conde Asdrubal do Nascimento.

A todos *A Faisca* curva-se agradecida.

Soubemos á ultima hora, que depois que Ferri, andou por aqui, alguns patricios d'elle e negociantes, começaram usar uns chapéos verdes igual ao que usava o extraordinario professor. O engraçado d'isso tudo é que alguns dos negociantes e patricios de Ferri já falliram e deixaram de usar os taes chapéos.

Depois dizem que nós somos os macacos e elles?... macaquitos á Ferri.

Dialogo ouvido na rua das Palmeiras:

—Poderás por acaso dizer-me qual o edificio ha mais tempo projectado e que até agora não foi construido?

—Para mim é... a séde da Legião de S. Pedro...

Visitou a nossa redacção o sr. João Boucinhas. Gratos.

No dia de Reis As Damas de Caridade da parochia de S. Cecilia, ofereceram um jantar aos pobres, que se realisou na Escola Parochial.

Compareceram além de muitas familias os srs. Ignacio Silva e Tarquínio Cabral. Este ultimo num elegante improvisado preparado 15 dias antes, fez uma saudação, mostrando o bem que faz, de vez em quando, a gente dar serviço... ás pharmacias.

O sr. Ignacio teve uma syncope.

A ALGUEM...

Na tenra idade de quatorze annos
Senti meu peito palpitar de dôr;
Em vão busquei alliviar a magua,
Era o prenuncio do primeiro amor.
I. Silva

BERLINDA

I



Com a denominação *Berlinda* iniciamos hoje esta Secção, publicando retratos de moços conhecidos e residentes no pittoresco bairro de Santa Cecilia. Convidamos os nossos leitores principalmente as graciosas senhoritas, para dizerem o motivo porque estão na *Berlinda* os photographados. A correspondencia deve ser dirigida para a nossa redacção á Rua São João numero 405 até o dia 20. No presente numero está na *Berlinda* o distincto moço, sr. Juvenal Carvalho.

CARNET

Festejou seu anniversario natalicio no dia 4 do corrente o sr. dr. Eugenio de Carvalho, que foi alvo de uma estrondosa manifestação, por parte dos membros da *Legião de São Pedro* de cuja associação é presidente.

—Passou se tambem no dia 4 do ffuente, mais um anno de feliz existencia, a galante meniua Leonor, dilecta filha do sr. dr. Hermogenes A. Silva, integerrimo juiz de Direito de Jacarehy.

—Completa hoje, mais um anno de merecida existencia, a gentil senhorita Adelaide Filgueiras, intelligente alumna do 4º. anno do Gimnasio Maeedo Soares.

—Para alegria de seus paes, completa hoje, mais um anno, a interessante menina Maria, filha do sr. Eduardo Santos.

Leiam o

ALMANACH BRASILEIRO
de Miguel Teixeira Pinto

A Condessa d'Arantes

(Excerptos d'uma carta aberta á Alfredo d'Oliveira)

Uma circumstancia toda pessoal me fez sympathisar extremamente com a condessa d'Arantes, — essa deliciosa mulher que consideras linda e que no ultimo Concerto do Passeio Publico, com uma crueldade ferina e espirituosa, disse tão mal de mim.

O esforço de tua investigação não pôde penetrar no recesso d'esse rancor tão intimo: e queres que t'o explique.

«E' simples a historia do rancor que me vota a condessa, meu amigo, — e eu considerava-a mesmo banal e não t'a contaria se o interesse que manifestas por saber-a não me obrigasse a isso, e não receiasse que os conceitos da condessa a meu respeito possam d'alguma forma calar no teu espirito, com prejuizo da boa ideia que sempre fizeste do velho amigo...

Dir-te-ei até, com o rigor calmo e frio que deve ter a voz da sinceridade abafando a voz da injustiça, que a inflexivel madame d'Arantes, no afan de calumniar-me desproporcionou o caso mentindo-te e-candalosamente.

A condessa d'Arantes!

Eu conhecera essa mulher nos bons tempos da minha infancia, no magnifico remanso da sua familia, — o pai taberneiro no antigo largo do Pelouro, a mãe uma excellente senhora de muitas banhas e um ar de pintura de 1820, com os seus bandós conservadores e uma antiquissima touquinha de crivo a dançar-lhe no alto.

Bôa gente, na verdade.

Fizeram fortuna, porque n'aquella época de pepineira havia dinheiro a rôdo. Mas o taberneiro astuto fechava a sete chaves o fructo das suas economias e os lucros que auferia da modesta bodega. Diziam até que o Maneco Nobrega escondia um the-

Thomaz Antonio Gonzaga

Mas devendo salvar ao justo ria,
E devendo punir ao réo chorava.
GONZAGA

Este a Marilia decantou sómente,
Que só Marilia nos seus sonhos tinha:
Fôra um bom, fôra um puro, fôra um crente
Que a pervertida multidão continha.

Nunca houvera malicia em suas juras,
Nunca offendera a candidez das rosas.
Hão de imitar-lhe as gerações futuras
As innocentes phrases amorosas.

Goze a ventura de uma vida eterna,
Ao pé das flores que elle tanto amava,
Junto a Deus que nos quer e nos governa,

Quem contra o jugo se insurgira um dia,
Mas devendo salvar ao justo ria,
E devendo punir ao réo chorava.

Inedito

ARISTÊO SEIXAS

souro, um valioso thesouro abarrotado de peças d'ouro...

linguas!

Eu frequentava a tenda do *Anjo Custodio*, (era este o nome da binca: uma devota homenagem do Maneco, ao santo da sua guarda), e por então começou a attrahir-me a despretenciosa formosura da filha do tendeiro. que por aquella ocasião chamava-se simplesmente Lucilia..

Não sei se nos amamos, meu amigo, mas aprazia-me perder as tardes ao lado de Lucilia, nos cavacos da tenda do *Anjo Custodio*...

O Maneco, era um esplendido contador d'anecdotes, um parlador infatigavel, cheio de sabor da ingenua phantasia ignorante.

Raramente as suas phantasias eram verdadeiras: contava pontuando com uma estranha phantasia de mentira engenhosa, com um pittoresco recamo de lendas, todo o seu vasto repertorio de casos. Mas que me importava a mim a veracidade das historias do Maneco: ellas faziam rir e isso bastava.

E muitas vezes depois do badalar das doze. quando volvia á casa, eu ia reflectindo sobre a rigeza daquelle character austero e evadia-me a alma o orgulho daquelle amizade.

E' que eu venerava o Maneco, meu amigo, tão sem ambições e tão nobre, não desejando mais que a vida tranquilla que levava amodorrado ao balcão, onde se lhe embranqueceram os cabellos e vivera mais de meia existencia feliz.

Mas um dia amanheceu fechada a tenda do *Anjo Custodio*. Houve um espanto, um presentimento de fatalidade entre os vizinhos que conheciam os habitos matinaes do tendeiro.

Morrera o velho repentinamente.

Dias depois vi ruir aquellas prateleiras cobertas de pó de 30 annos, e lançaram por terra o caracteristico letreiro da vendola, o chamarisco do seu balcão afreguezado.

Creia, meu amigo, que por muito tempo guardei saudades das minhas tardes de cavaco, e ao passar pelo largo do Pelouro, parecia-me um choro maguado e triste, o ciciar do vento atravez dos ramos dos coqueiros...

E Lucilia?

Depois de muitos annos, quando já se me havia varrido da memoria a lembrança do seu nome — encontrei-a, encarnada nessa figura nobre de condessa, n'uma evidencia escandalosa!

Soubes mais tarde que a filha do Maneco casara bem e que o pai lhe deixara no fundo da meia de suas economias umas dezenas de contos.

Ali onde a vês, meu amigo, no sumptuoso palacete da rua dos Andradas, moça como nós de quarenta annos... não me espanta o conforto, a riqueza de madame d'Arantes... E' natural que Lucilia seja hoje rica, almente veleidade de poetisa e se cubra exageradamente de pó de arroz. O mundo está cheio de transições: e não se comprehende

SONETO

A expressão de teu rosto—triste e vaga.
A meiguice do gesto lento e brando,
A pouco e pouco vão me fascinando
E fecham, de meu peito, a antiga chaga.

De minha frente, aquella nota aziaga,
Á luz de teu olhar, vae desmaiando.
E todo o meu passado esqueço, quando
O crystal de tua voz, terno, me afaga.

Esqueço tudo; esqueço o amor primeiro.
E a despedida. E o beijo derradeiro.
E as horas que passei no campo—santo...

Da luz de teu olhar, serena e calma,
Eu sinto que me vem uma nova alma,
Novo amor, novo sonho, novo encanto.

Teo Dias de Andrada

mesmo uma condessa, sem a linha magestosa duma nobreza original e gritante.

Mas eu queria, meu amigo, no intimo, a minha Lucilia a mesma. Era um capricho, talvez absurdo, do meu temperamento conservador.

Para os que a conheciam, como eu, de menina — exigia o meu modo de vêr que ella se revelasse de coração a mesma pacata e obediente filha do Maneco. que eu venerara religiosamente na modesta vendola do Largo do Pelouro..

Mas não! A nobre condessa d'Arantes, do alto do seu orgulho esmaga sob os botins d'esplendido verniz a gratidão e o respeito que deve á pobreza do seu passado.

E como duma feita a adoravel burguezinha da tenda do *Anjo Custodio* estivesse a negar a monsenhor Souza, a realidade do seu advento modesto — indignei-me.

Vi, como um sonho, a imagem do Maneco, o meu grande amigo, chorando a ingratidão da filha por amor de cujo futuro soffrera privações, — e num impeto lancei-lhe em rosto a indignidade do seu procedimento.

E' por isso, meu amigo que me detesta a condessa, essa deliciosa mulher que consideras linda e que no ultimo concerto do Passeio Publico, disse tão mal de mim..

J. SANTOS JUNIOR.

A Caréca do Praxedes

O nosso amigo Praxedes
Qu'ê levadinho da bréca
(Embalde, Musa, intercedes...)
Pôr á mostra vae a c'réca.

Oh! que sublime mineiro
É o queijo do seu Praxedes!
Não tem par no mundo inteiro,
Nem no tempo de Archimedes...

Então quando o cabra o alisa
Co'a cheirosa brilhantina
E passa um pouco de Oriza
Da mais cara e da mais fina,

Sabem vocês, ao revel-o,
A yontade que nos dá?
—E avançar logo e comê-o...
Sem mais demora: é p'ra já...

URANO

Serviço Radiographico

PRAÇA ANTONIO PRADO

Diga Ama teu Villela isso não se faz.

Arranjei frak para elle passeiar *avec moi* e não para servir de anjinho em procissão.

Allemao.

RUA MARTIM FRANCISCO

Diga Tutú Mendes que estou furioso.

O cachimbo é meu. Padrinho de casamento não pita... *apita*.

Alvaro Galvão

RIO CLARO.

Está aqui o S. Ignacio Altenfelder.

Levou uma queda porta da pequena, quando comprimentava-a A pequena desmaiou.

Cruz Carvalho.

FREGUEZIA do Ó.

Aguarda-se com anciedade a chegada do sr. Manoel Recco, trazendo vella acesa.

Chico Faisca.

RUA ABRANCHES.

Não tomo mais Antartica nem nada. Acho tudo com gosto de gripe.

Virgilio.

RIO CLARO 9.

Grande banquete hotel *chegadinho*.

Fez brinde de honra Ignacio Silva que não esqueceu da chapa: —*Minh'alma sente-se suavemente agitada*.

Chegadinho.

RIO CLARO 9.

Sahi fazer dilligencia prender criminoso. Não achando quem *prender prendi esqueleto* que brigava com os *Zaribus*.

Virgilio Mendes.

MORRO PELLADO 9 (não era caréca).

Caminhei 20 milha á cavallo. Fiquei com a *nasga* ardida. Diga Lopes mande com urgen-

cia 15 duzias de Bromofornio para tratamento.

Ignacio.

TAUBATÉ 9.

Diga a *Pará* que não posso *pará* tenho que *andá*, senão *iria*.

Rozendo

S. CARLOS 1°

Peço dizer Juca Altenfelder que fui *Rato padre*, hoje não sou mais.

Tibiricá.

LIGHT 1.

Mim estar muito mericanisade Rebenta *juça* mexe com mim

Alvaro Galvão.

R. FORTUNATO

A Faisca não é digna de entrar em casa de familia. Digno é o... Rio Nú...

Tonico Carvalho.

R. M FRANCISCO

Diga Petit espere gravata.

M. José.

R. M. FRANCISCO

Deixei o *escovão* a pedido da pequena.

Manequinho.

Leiam o

ALMANACH BRASILEIRO

de Miguel Teixeira Pinto

Deposito Publico

A' disposição das pessoas interessadas, acham se neste deposito:

A farda do Alferes Souto;
Osobretudo e cache-nez do Capitão Barbosa;

O *frask* do Elyzio Rego;
A chapeleta do Petit;
O passo urubú-malandro do Nhônhô;

A roupinha *merron* do Plinio;
As calças curtas do Gordo;
O andar *jocotó* do Annibal;

Os pulinhos da Glorinha;
A *elegancia* da Zzi;
A faceirice do Arthur José de Barros;

O convencimento da Bertha;
A congestão do Jeronymo;
O frack da Sinhazinha;

O Imperio-Chinez do Manoelita;
A cartolinha e monoculo do Frederico;

Os tópes de fita da Marcelle;
Os oculos do Eliezer;
Os beijos que o Virgilio Pereira deu no Ignacio, quando este esteve doente na S. Casa (Quarto part.);

O terreno destinado á demorada construcção da séde da Legião de S. Pedro;

O *istrodia* do Braulio;
O segundo amor do ABACAXI;

O primeiro amor do... *manteiga*;
As desillusões do mesmo;

A caréca do Praxedes;
A *paztinha pulchritude* do Jayme Aguiar;

O pescoço do Simões Pinto;
O *Duque* do Jasmim;

O pince-nez do Rozeudo;
As *Economias* do Paraguassú;

Os vivas aos *Peulengrinos* do Pequenezza;
As bravuras do Luiz Porciuncula no Rio Graude.

Novo Salão Americano

DE
Barbeiro e Cabelleireiro

Antonio Santamaria

*Perfumarias nacionaes e estrangeiras
Aceita-se chamados á domicilio*

Largo do Arouche, 75.

S. PAULO

CASA FREIRE

Rua de S. Bento, 24

(Palacete MONTEIRO DE BARROS — Entre
rua Direita e Praa Antonio Prado)

Senhores

Desculpae se vos chamamos á fala, mas
o interesse é todo vosso.

A CASA FREIRE

Está VENDENDO MAIS BARATO do que
se compra em leilão, louças, crystaes e quinquilharias.
APROVEITAI porque não ha bem que sempre
dure. Ella agora vos adoça a bocca porque de seja que
vós lhe deis sempre preferencia, na certeza de que
ella dispensar-vos-á fidalgo agrado.

Pharmacia Porto

Cardoso & Cia.

Grande sortimento de drogas, productos chimicos
e pharmaceuticos

Consultorio medico gratuito

Rua D. Veridiana, 51

S. Paulo.

Alfaiataria ao "Chic Europeu,"

DOS

Irmãos Boschini

Tem sempre completo sortimento de casemiras estrangeiras
de primeira qualidade para a confecção de
ternos do mais apurado gosto.

Rua Florencio de Abreu, 6 A

S. Paulo.

Emporio e Confeitaria

Almirante Barroso

Com a denominação acima tem 6 mezes apenas a fundação desta casa, que já é bastante conhecida, não só pelo seu esplendido e variadissimo sortimento como pela sua esthetica, razão pela qual a torna uma das primeiras do bairro das Palmeiras e adjacencias. Nesta casa encontra-se tudo o que ha de fino e legitimo, não só em vinhos de todas as qualidades, como em licores, doces, conservas, generos alimenticios, etc.

Os seus proprietarios além da longa pratica que possuem do commercio, alliam á ella, um cultivo intellectual bem regular, o que importa dizer que serão tratadas com a maior affabilidade todas as pessoas que os distinguirem com suas visitas. Não fazem annuncios bombasticos e espalhafatosos e nem dão listas de preços por saberem pela experiencia, que esse meio é impraticavel em virtude das continuas oscillações da maior parte das mercadorias. No entanto fazem os ultimos preços de accôrdo com o artigo á vista do freguez.

Esperam continuar a merecer a confiança que até aqui tem dispensado a nossa já numerosa e selecta freguezia e o publico em geral.

Barroso & Cia.

Rua das Palmeiras, 23 — TELEPHONE, 1241 — S. Paulo